



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Financiado
pela União Europeia



inapem



IAPMEI
Parcerias para o Crescimento



IPS
Instituto
Politécnico de Setúbal

FINANÇAS EMPRESARIAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



A EQUIPA:



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Ana Bela Teixeira

ana.bela.teixiera@esce.ips.pt



Paulo Costa

paulo.costa@esce.ips.pt



Telmo Wergikosky

telmo.wergikosky@esce.ips.pt



ORÇAMENTAÇÃO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

Orçamentos de rendimentos e gastos;

Orçamentos de tesouraria e financeiro;

Demonstrações financeiras previsionais.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Uma sessão com objectivos mais teóricos e duas sessões praticas

DESAFIO DA 1ª SESSÃO:
ARTICULAR A INFORMAÇÃO PARA ELABORAR UM ORÇAMENTO

INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

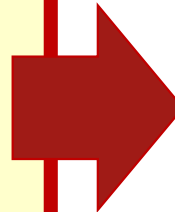
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

**EMPRESA
DE
SUCESSO**



**Informação que antecipe
eventuais problemas**



**Informação adequada e
atempada**

Planeamento C/M/L prazo

.....

→...Orçamento



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Planificação – pretende definir o rumo da empresa a longo prazo, através do estabelecimento de objectivos e planos de acção a desenvolver a curto/médio/longo prazo;

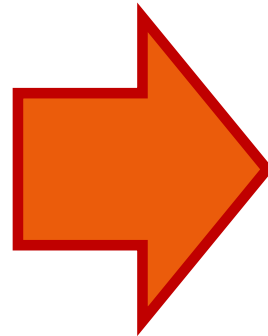
Orçamentação – com este planeamento pretende-se, ordenar, avaliar e controlar o conjunto de planos de acção, a realizar no curto prazo que permitam alcançar os objectivos definidos na planificação estratégica;



ENVOLVER

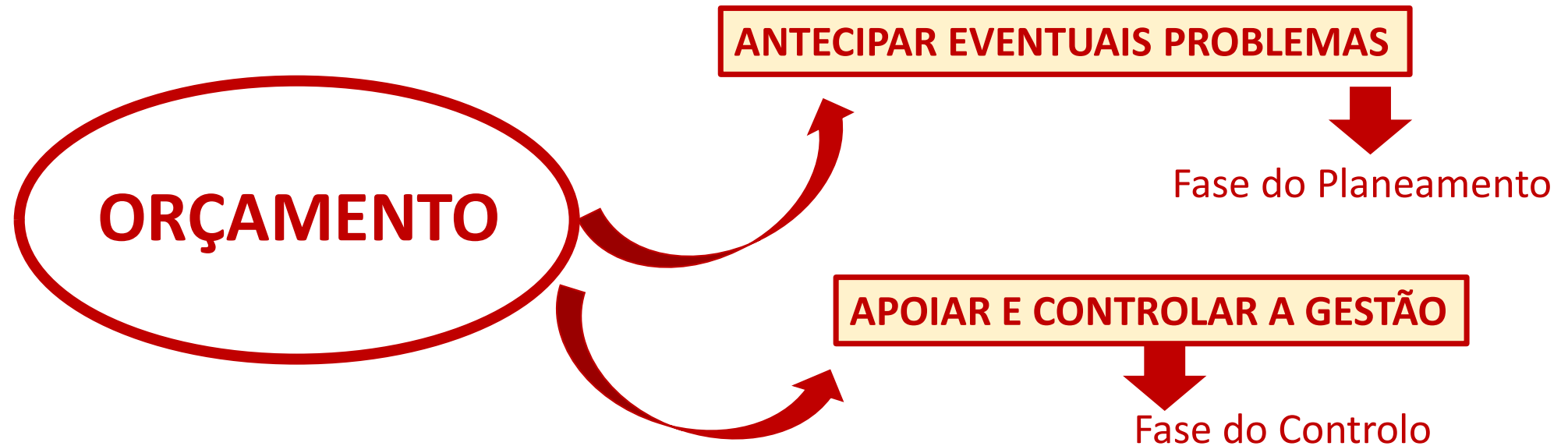
INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento é um documento formalmente escrito para os planos a desenvolver no futuro, que indica o curso da acção futura, servindo as principais funções da gestão e integrando objectivos sérios e atingíveis.



**Os fundamentos da
orçamentação são:**

- Estabelecer objectivos específicos para as operações futuras;
- Comparar periodicamente os resultados atuais com os objectivos definidos.



Assente em pressupostos válidos, o orçamento permite minimizar riscos e permite a tomada de decisão atempada.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

O Orçamento



é Instrumento de avaliação

permite o acompanhamento dos resultados, sendo a base, em relação ao qual, por comparação, se vão avaliar os resultados reais.

REAL – PREVISTO = DESVIO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO



INTRODUÇÃO AO ORÇAMENTO – alguns conceitos



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

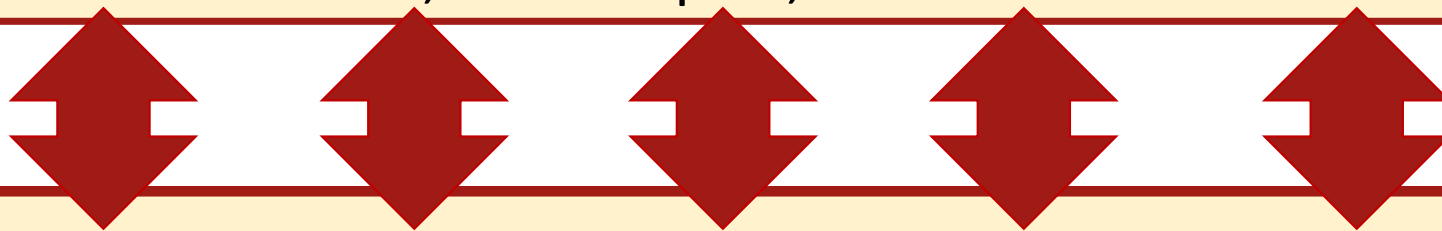
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Programas – na gestão orçamental designam-se por programas as tabelas/quadros que fixam as quantidades previsionais (previsão em quantidades das vendas, das compras, dos consumos de matérias ...);



Orçamentos – é a quantificação em valor monetário dos programas



- **Custos Fixos** - Custos que se mantêm constantes num determinado período de tempo não variando com a oscilação do nível de actividade (ex: depreciações do equipamento, rendas, seguros);
- **Custos Variáveis** - Custos que variam em função da oscilação do volume de produção ou de vendas (ex: a madeira com a variação na produção de móveis; comissões de vendedores em função de vendas, a energia eléctrica, etc..).



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

- **Custos Directos** - Custos que podem ser alocados de forma directa ao objecto de custo (ex.: Empresa X fabrica goiabada, então, o consumo de goiabas é um custo directo da goiabada).

- **Custos Indirectos** - Custos que por natureza não se identificam apenas com um dos objectos de custo e para os quais não é economicamente viável o seu tratamento como custos directos (ex.: depreciações do edifício fabril, o seguro da fábrica).

MÓDULO 1 – ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

EMPRESA COMERCIAL → VENDE MERCADORIAS

EMPRESA INDUSTRIAL → VENDE PRODUTOS ACABADOS

EMPRESA DE SERVIÇOS → VENDE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Exemplo: Empresa Comercial



Estas mesas são MERCADORIAS

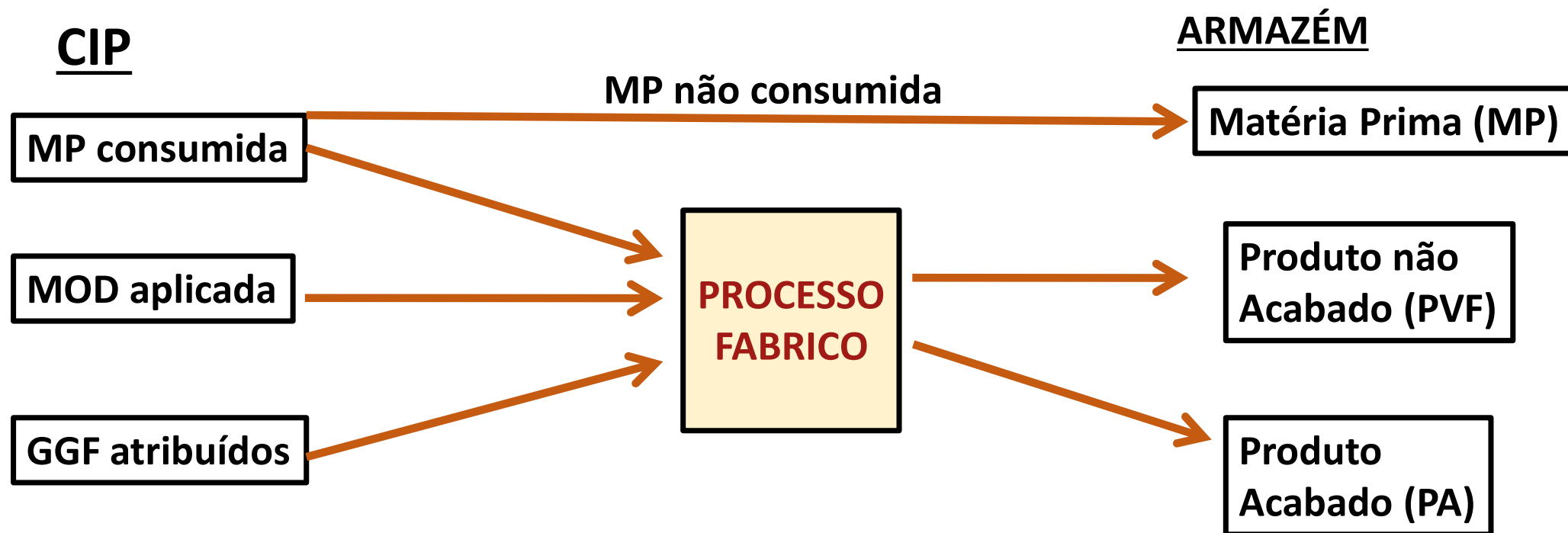
Exemplo: Empresa Industrial



Estas mesas são PRODUTO ACABADO



EMPRESA INDUSTRIAL





ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Consumo MP: Inventário Inicial MP + Compras de MP – Inventário Final de MP

CIP = MP + MOD + GGF

CIPA = Inventários Iniciais PVF + CIP – Inventários Finais PVF

CIPV = Inventários Iniciais PA + CIPA – Inventários Finais PA



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

**Custo de
Produzir
num
período**

CIP

Inv. In. PVF – Inv. F. PVF

**Custo das
Unidades
Acabadas
num
período**

CIPA

Inv. In. PA – Inv. F. PA

**Custo das
Unidades
Vendidas
num
período**

CIPV



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

EMPRESA COMERCIAL → VENDE MERCADORIAS

**ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DE UMA
EMPRESA COMERCIAL**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Fases para a elaboração do Orçamento – Empresa Comercial

Previsão de Vendas das Mercadorias (Q e V);
Previsão de stocks das Mercadorias (Q e V);
Previsão de Compras das Mercadorias (Q e V);
Previsão de Gastos Administrativos;
Previsão de Gastos Comerciais;
Previsão de Gastos Financeiros;
Previsão de Investimentos;
Orçamento de Tesouraria;
Orçamento Financeiro;

Balanço Previsional;

Demonstração dos
Resultados
Previsionais;



EMPRESA COMERCIAL – Vende mercadorias

Vendas → Custos das vendas



Stocks Mercadorias

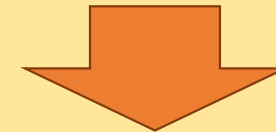


Compra Mercadorias

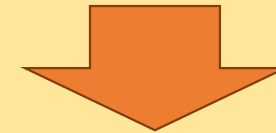


PROGRAMAS

Quantidade de Mercadoria vendida



Quantidade de Mercadoria em armazém



Quantidade de Mercadoria comprada



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMAS DE UMA EMPRESA COMERCIAL

Quantidades de Mercadorias vendidas
Quantidades de Mercadorias em armazém
Quantidade de Mercadorias compradas

Inv. Inicial Mercadorias + Compras Mercadorias – Vendas Mercadorias = Inv. Final Mercadorias



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial em P1 e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial				
Qde Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qde Compradas				
Inv. Final (20% V)				

1º Período

Q Inv. Final = ?

Q Comprada = ?



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0			
Qde Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qde Compradas	1200			
Inv. Final (20% V)	200			

1º Período

Q Inv. Final = $1000 \times 0,2$

Q Inv. Final = 200

Q Comprada = $1000 + 200$

Compra = 1200



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200		
Qdes Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600		
Inv. Final (20% V)	200	300		

2º Período

Q Inv. Inicial = 200

Q Inv. Final = 1500 x 0,2

Q Inv. Final = 300

Q Comprada = 1500 + 300 - 200

Compra = 1600



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	
Qdes Vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	
Inv. Final (20% V)	200	300	280	

3º Período

Q Inv. Inicial = **300**

Q Inv. Final = $1400 \times 0,2$

Q Inv. Final = **280**

Q Comprada = $1400 + 280 - 300$

Compra = **1380**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Compras Mercadorias = Vendas Mercadorias + Inv. Final Mercadorias - Inv. Inicial Mercadorias

Em 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, as seguintes quantidades:

P1 = 1000, no P2 = 1500 e no P3 = 1400.

Não tem inventário inicial e em cada período quer terminar com um inventário = a 20% das vendas do período

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

NO TOTAL DOS 3 PERÍODOS

Qdes Inv. Inicial = 0

Qdes Inv. Final = 280

Qdes Vendidas = 1000 + 1500 + 1400

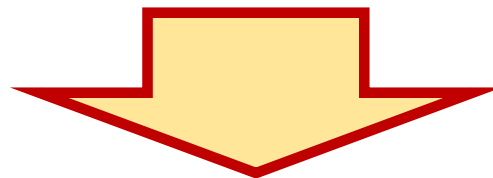
Qdes Vendidas = 3900

Qdes Compradas = 1200 + 1600 + 1380

Qdes Compradas = 4180



Neste momento sabemos em cada período, a partir das quantidades vendidas, as quantidades em armazém de acordo com a política de stocks, e as quantidades necessárias comprar em cada período.

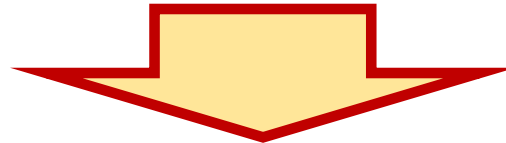


A partir dos programas, iremos obter os respetivos orçamentos.



Programa → Orçamento de Vendas

Previsão das vendas em quantidade, por produto (**programa de vendas**);



Previsão do preço de venda e valorização das vendas; (**orçamento de vendas**)

Condições de crédito a conceder a clientes - (PMR) - (para o orçamento de tesouraria)



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Programa de vendas

Quantidade Vendida	Período 1	Período 2	Período 3...	Total
Produto X				
Produto Y				

Orçamento de vendas

Kz	Preço venda unitário	Período 1	Período 2	Período 3	Total
Produto X					
Produto Y					

O **Orçamento de Vendas** é elaborado com base na facturação prevista e deve ser decomposto pelos períodos em que é feito o seu controlo; Deve ser definido o prazo médio de recebimento, (PMR) tendo em vista a elaboração do Orçamento de Tesouraria.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento Vendas - Quantidades Mercadoria vendida **X** preço de venda unitário

Orçamento Compras - Quantidades Mercadoria comprada **X** preço de compra unitário

Custo das Vendas?

- Valorização das quantidades de Mercadoria em armazém
- Política de inventários







ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, com os seguintes **preços de venda unitário**:
P1 = 100 Kz, no P2 = 110 Kz e no P3 = 120 Kz. (PMR = 60d)
E os preços de compra por períodos são: P1 = 60 Kz, no P2 = 65 Kz e do P3 = 70 Kz (**PMP = 30 d**)
Fazer o orçamento de vendas.

PROGRAMA E ORÇAMENTO DAS VENDAS

PROGRAMA VENDAS	P1	P2	P3	TOTAL
Q vendidas	1000	1500	1400	3900
				
ORÇAMENTO VENDAS	P1	P2	P3	TOTAL
Zw	100.000,00	165.000,00	168.000,00	433.000,00

Q X pv

Orçamento das vendas

$$P1 = 1000 \times 100 = 100.000$$

$$P2 = 1500 \times 110 = 165.000$$

$$P3 = 1400 \times 120 = 168.000$$



Valorização dos inventários à entrada do armazém

Na compra de MP ou Mercadoria: ao custo de aquisição, que compreende a soma do preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para colocar as existências no seu estado actual e no local de armazenagem.

Custo de Aquisição

Preço pago ao fornecedor

Gastos com transporte e seguros

Direitos aduaneiros, taxas alfandegárias, outros



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Nos 3 períodos de análise a empresa vai vender da mercadoria A, com os seguintes preços de venda unitário: P1 = 100 Kz, no P2 = 110 Kz e no P3 = 120 Kz.

E os preços de **compra por períodos são: P1 = 60 Kz, no P2 = 65 Kz e do P3 = 70 Kz**

Fazer o orçamento de compras sabendo que a saída de armazém é valorizada a FIFO

PROGRAMA E ORÇAMENTO DAS COMPRAS

PROGRAMA COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Q vendidas	1200	1600	1380	4180

ORÇAMENTO COMPRAS	P1	P2	P3	TOTAL
Zw	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00

Q X pc

Orçamento das Compras

$$P1 = 1200 \times 60 = 72.000,00$$

$$P2 = 1600 \times 65 = 104.000,00$$

$$P3 = 1380 \times 70 = 96.600,00$$



Qual o valor dos inventários iniciais e finais em cada período?

Qual o custo das Mercadorias Vendidas em cada período?

Para se obter estas informações é fundamental saber a fórmula de custeio para os bens inventariáveis à saída do armazém, que podem ser valorizadas por diferentes critérios de valorimetria.



Valorização dos inventários - à saída de armazém

Na saída de armazém: o custo dos bens inventariados (Mercadorias, MP ou PA) podem ser valorizados por diferentes critérios de valorimetria :

Fórmulas de Custeio

- **Custo Específico;**
- **Custo Médio Ponderado;**
- **FIFO (O primeiro a entrar é o primeiro a sair);**
- *LIFO (O último a entrar é o primeiro a sair).*

VAMOS FAZER O NOSSO EXEMPLO UTILIZANDO COMO FÓRMULA DE CUSTEIO O FIFO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇ. CUSTO VENDAS - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0			0
Custo das vendas	60.000,00			
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00			

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

**P1
Inv . In = 0**

**Custo das vendas:
1000 X 60 = 60.000,00**

**Inv. Final = 200 x 60 =
12.000,00**

**Em armazém só temos o
produto comprado a 60 Kz**



ARMAZÉM MERCADORIAS em P1 a **FIFO**

INVENTÁRIO INICIAL = 0

→ COMPRA 1200 X 60 = 72.000,00

CUSTO VENDAS 1000 X 60 = 60.000,00 →

INVENTÁRIO FINAL 200 X 60 = 12.000,00



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ARMAZÉM MERCADORIAS em P1 a CMP

INVENTÁRIO INICIAL = 0

→ COMPRA 1200 X 60 = 72.000,00

CUSTO VENDAS 1000 X 60 = 60.000,00 →

INVENTÁRIO FINAL 200 X 60 = 12.000,00



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇAMENTO - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	12.000,00		0
Custo das vendas	60.000,00	96.500,00		
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00	19.500,00		

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P2

Inv . In = 12.000,00

**Custo das vendas (1500 un:
((200 x 60) + (1300 x 65) =
12.000,00 + 84.500,00 =
96.500,00**

**Inv. Final = 300 x 65 =
19.500,00**

**Em armazém no final só
temos o produto a 65 Kz**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ARMAZÉM MERCADORIAS em P2 a FIFO

INVENTÁRIO INICIAL = $200 \times 60 = 12.000,00$

→ COMPRA $1600 \times 65 = 104.000,00$

CUSTO VENDAS 1500 unidades

$200 \times 60 = 12.000,00 +$
 $1300 \times 65 = 84.500,00$

96.500,00 →

INVENTÁRIO FINAL $300 \times 65 = 19.500,00$



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ARMAZÉM MERCADORIAS em **P2 a CMP**

INVENTÁRIO INICIAL = 200 X 60 = 12.000,00

→ COMPRA 1600 X 65 = 104.000,00
116.000,00

Em armazém tem 1800 unidades a
valerem 116.000,00 Kz
Cada unidade vale 116.000,00 /
1800 = 64,44 Kz

CUSTO VENDAS 1500 unidades
1500 x 64,44 = 96.666,67 →

INVENTÁRIO FINAL 300 X 64,44 = 19.333,33 Kz

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

PROGRAMA	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	200	300	0
Qdes vendidas	1000	1500	1400	3900
Qdes Compradas	1200	1600	1380	4180
Inv. Final (20% V)	200	300	280	280

ORÇAMENTO - FIFO	P1	P2	P3	TOTAL
Inv. Inicial	0	12.000,00	19.500,00	0
Custo das vendas	60.000,00	96.500,00	96.500,00	253.000,00
Compras	72.000,00	104.000,00	96.600,00	272.600,00
Inv. Final (20% V)	12.000,00	19.500,00	19.600,00	19.600,00

Orçamento - custo das vendas Inv. In. e Finais a FIFO

P3

Inv . In = 19.500,00

Custo das vendas (1400 un:
(300 x 65) + (1100 x 70) =
19.500,00 + 77.000,00 =
96.500,00

Inv. Final = 280 x 70 =
19.600,00

Em armazém no final só temos o produto a 70 Kz



ARMAZÉM MERCADORIAS em **P3 a FIFO**

INVENTÁRIO INICIAL = 300 X 65 = 19.500,00

→ COMPRA 1380 X 70 = 96.600,00

CUSTO VENDAS 1400

300 X 65 = 19.500,00

1100 X 70 = 77.000,00

96.500,00 →

INVENTÁRIO FINAL 280 X 70 = 19.600,00



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Previsões das despesas correntes com serviços prestados por terceiros e com as aquisições de bens de consumo corrente;

Tais como: água, energia eléctrica, seguros, combustíveis



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento dos Custos Comerciais

- Devem ser desdobrados em várias rubricas de acordo com os diferentes tipos de custos que existam; São custos que estão associados à colocação dos bens vendidos nos clientes.
- Podem ainda ser subdivididos em sub-rubricas de acordo com as condições de pagamento → Informação para o Orçamento de Tesouraria.

MÓDULO 2 – ORÇAMENTO DE TESOURARIA E DE FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS, DE TESOURARIA E FINANCEIRO

Objetivos:

- Caracterizar o Orçamento de Investimento;
- Caracterizar os Orçamentos de Tesouraria e Financeiro;
- Reconhecer a importância da interligação dos vários orçamentos.



Orçamento de Tesouraria e Financeiro

São necessários para determinar os meios líquidos com que a empresa prevê contar no período orçamental.

Orçamento de Investimentos

Traduz financeiramente as opções da empresa em termos de activos fixos – aquisições e alienações;

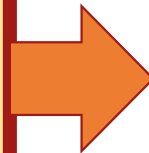


ENVOLVER

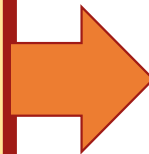
INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento de Tesouraria e Financeiro

É onde se prevêem todas as entradas e saídas de meios monetários → **recebimentos e pagamentos.**



Os valores resultantes das operações de exploração serão integrados num **Orçamento de Tesouraria.**



Os investimentos ou desinvestimentos e as operações financeiras (empréstimos, juros, aumentos de capital, dividendos...) farão parte do **Orçamento Financeiro.**

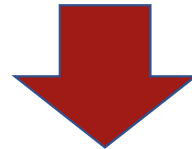


ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

Destina-se a apurar as diferenças, em cada período de análise, entre os recebimentos e os pagamentos previstos na sequência dos orçamentos e que estejam relacionados com a atividade operacional.



O seu saldo, positivo, negativo ou nulo, é consequência dos prazos de pagamentos e recebimentos previstos nos orçamentos e que originam fluxos de tesouraria.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Mapa de Tesouraria

Saldo de Tesouraria =
Total recebimentos – Total pagamentos

Pode ser: positivo se $R > P$
nulo se $R = P$
negativo se $R < P$

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total	Valor para Balanço
RECEBIMENTOS					
Do ano anterior					
Ano					
Clientes					
.....					
Total de Recebimentos	A				
PAGAMENTOS					
Do ano anterior					
Fornecedores					
Pessoal					
Estado					
.....					
Total de Pagamentos	B				
SALDO TESOURARIA	A-B				



No nosso exemplo, estamos em condições de calcular os valores que devem constar no mapa de Tesouraria:

1º - iremos calcular os **recebimentos** tendo em conta o orçamento de vendas E o **PMR** negociado (60 dias) para os 3 períodos, bem como o valor que deve Ser incluído no Balanço.

2º - calculamos os **pagamentos** tendo em conta o orçamento de compras e o **PMP** negociado (30 dias) para os 3 períodos, bem como o valor que deve ser incluído no Balanço



TESOURARIA – Recebimentos com o PMR de 60 dias
(com base no valor facturado aos clientes – Orç. Vendas)

1º período

Recebe no período: $100.000 \text{ Kz} \times (305 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{83.561,60 \text{ Kz}}$

- Não recebe no período: $100.000 \text{ Kz} \times (60 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{16.438,4 \text{ Kz}}$

2º período

- Do período anterior: $\mathbf{16.438,40 \text{ Kz}}$ +

- Do período: $165.000 \text{ Kz} \times (305 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{137.876,70 \text{ Kz}}$

Recebe no período: $137.876,70 + 16.438,4 = \mathbf{154.315,10 \text{ Kz}}$

-Não recebe no período: $165.000 \text{ Kz} \times (60 \text{ dias} / 365 \text{ dias}) = \mathbf{27.123,30 \text{ Kz}}$



2º período

- Do período anterior: **16.438,40 Kz** +

- Do período: 165.000 Kz X (305 dias / 365 dias) = **137.876,70 Kz**

Recebe no período: 137.876,70 + 16.438,40 = **154.315,10 Kz**

-Não recebe no período: 165.000 Kz X (60 dias / 365 dias) = **27.123,30 Kz**

TESOURARIA
– Recebimentos
com o PMR de
60 dias

3º período

- Do período anterior: **27.123,30 Kz** +

- Do período: 168.000 Kz X (305 dias / 365 dias) = **140.383,60 Kz**

Recebe no período: 140.383,60 + 27.123,30 = **167.506,90 Kz**

-Não recebe no período: 165.000 Kz X (60 dias / 365 dias) = **27.616,40 Kz**



TESOURARIA – Pagamentos com o PMR de 30 dias

1º período

PAGA no período: 72.000,00 Kz X (335 dias / 365 dias) = **66.082,20 Kz**

- **Não paga** no período: 72.000,00 Kz X (30 dias / 365 dias) = **5.917,80 Kz**

2º período

- Do período anterior: **5.917,80 Kz** +

- Do período: 104.000 Kz X (335 dias / 365 dias) = **95.452,10 Kz**

PAGA no período: 95.452,10 + 5.917,80 = **101.369,90 Kz**

-**Não PAGA** no período: 104.000 Kz X (30 dias / 365 dias) = **8.547,90 Kz**



2º período

- Do período anterior: **5.917,80 Kz** +
- Do período: 104.000 Kz X (335 dias / 365 dias) = 95.452,10 Kz

PAGA no período: 95.452,10 + 5.917,80 = **101.369,90 Kz**

-Não PAGA no período: 104.000 Kz X (30 dias / 365 dias) = **8.547,90 Kz**

3º período

- Do período anterior: **8.547,90 Kz** +
- Do período: 96.600 Kz X (335 dias / 365 dias) = 88.660,30 Kz

PAGA no período: 88.660,30 + 8.547,90 = **97.208,20 Kz**

-Não PAGA no período: 96.500 Kz X (30 dias / 365 dias) = **7.939,70 Kz**

**TESOURARIA –
Pagamentos
com o PMR de
30 dias**



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

TESOURARIA

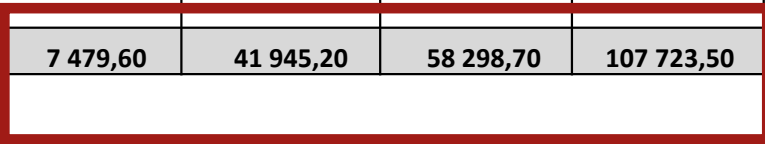
Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total	Valor para Balanço
RECEBIMENTOS					
Do ano anterior					
Ano					
Vendas/Clientes	83 561,60	154 315,10	167 506,90	405 383,60	27 616,40
.....					
Total de Recebimentos	83 561,60	154 315,10	167 506,90	405 383,60	27 616,40
PAGAMENTOS					
Do ano anterior					
Compras/Fornecedores	66 082,00	101 369,90	97 208,20	264 660,10	7 939,30
Pessoal					
FST	10 000,00	11 000,00	12 000,00	33 000,00	
.....					
Total de Pagamentos	76 082,00	112 369,90	109 208,20	297 660,10	7 939,30
SALDO TESOURARIA	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50	

B no Activo

B no Passivo



Dado novo





ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Elementos a considerar:

Os previstos no Orçamento de Tesouraria reflectidos no saldo de Tesouraria;

Os da estrutura de financiamento da empresa vinda do passado;



Fundos necessários e/ou disponíveis que terão de ser cobertos com as origens de fundos adequadas



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Ao saldo inicial de tesouraria (do período) temos de adicionar os recebimentos de operações financeiras nesse período e subtrair os pagamentos relativos a essas operações.

As disponibilidades iniciais e finais de cada período devem constar neste mapa.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO FINANCEIRO

Origem de Fundos – de onde vêm Kz

Aplicações de Fundos – onde vão ser aplicados Kz

Saldo de Tesouraria:
>0 é uma origem
< 0 é uma aplicação

Origem de Fundos = Aplicação de Fundos

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>				
<i>Saldos de tesouraria</i>				
<i>Financiamento C/P</i>				
<i>Juros de aplicações</i>				
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS				
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>				
<i>Juros do financiamnto</i>				
<i>Reembolso de financiamentos</i>				
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>				
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES				



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Relativamente ao nosso exemplo, estamos em condições de efectuar o **Orçamento Financeiro**, acrescentando a informação da decisão sobre as disponibilidades que se pretendem ter no início e no fim de cada período e a amortização de um empréstimo em P1 que tinha sido efectuado anteriormente.

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Passo 1

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	3 000,00	5 000,00	5 000,00	3 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50
<i>Financiamento C/P</i>				-
<i>Juros de aplicações</i>				-
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	10 479,60	46 945,20	63 298,70	110 723,50
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	5 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
<i>Juros do financiamento</i>				-
<i>Reembolso de financiamentos</i>	30 000,00			30 000,00
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>				-
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES	35 000,00	5 000,00	5 000,00	35 000,00

O mapa não está equilibrado e o seu equilíbrio é feito por período.

No P1 as origens são inferiores às aplicações, logo temos de contrair um empréstimo com uma taxa de 10%, a reembolsar no período P2.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

origens: $3.000,00 + 7.479,6 = 10.479,6$

aplicações: $5.000,00 + 30.000,00 = 35.000,00$

preciso $35.000,00 - 10.479,60 = 24.520,40 + \text{juro do empréstimo}$

Empréstimo - juro = 24520,40

juro = Empréstimo x 1 ano * 10% (C x t x i)

$E - (E \times 1 \times 0,1) = 24520,40 \rightarrow E - 0,1 E = 24520,40$

$0,9 E = 24520,40 \rightarrow \text{EMPRÉSTIMO} = 27.244,89$

JURO Empréstimo = $27.244,89 - 24.520,40 = 2.724,49$

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Passo 2

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	3 000,00	5 000,00	5 000,00	3 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50
<i>Financiamento C/P</i>	27 244,89			27 244,89
<i>Juros de aplicações</i>				-
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	37 724,49	46 945,20	63 298,70	137 968,39
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	5 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
<i>Juros do financiamento</i>	2 724,49			2 724,49
<i>Reembolso de financiamentos</i>	30 000,00	27 244,89		57 244,89
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>		14 700,31		14 700,31
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES	37 724,49	46 945,20	5 000,00	79 669,69

Neste momento apenas o P3 não tem as origens iguais às aplicações.

Vamos calcular os juros da aplicação para receber em P3:

$$14.700,31 \times 1 \times 5\% = 735,02 \text{ Kz}$$

**ENVOLVER**INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Orçamento Financeiro

Descrição	Período 1	Período 2	Período 3	Total
ORIGEM DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades iniciais</i>	3 000,00	5 000,00	5 000,00	3 000,00
<i>Saldos de tesouraria</i>	7 479,60	41 945,20	58 298,70	107 723,50
<i>Financiamento C/P</i>	27 244,89			27 244,89
<i>Juros de aplicações</i>			735,02	735,02
<i>venda de aplicações</i>				
TOTAL ORIGENS	37 724,49	46 945,20	64 033,72	138 703,41
APLICAÇÕES DE FUNDOS				
<i>Disponibilidades finais</i>	5 000,00	5 000,00	5 000,00	5 000,00
<i>Juros do financiamento</i>	2 724,49			2 724,49
<i>Reembolso de financiamentos</i>	30 000,00	27 244,89		57 244,89
<i>Aplicações de excedentes de Tesouraria</i>		14 700,31	59 033,72	73 734,03
<i>Saldos de tesouraria</i>				
TOTAL DAS APLICAÇÕES	37 724,49	46 945,20	64 033,72	138 703,41

De seguida será identificada a informação a retirar do orçamento financeiro, para o Balanço.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Elaborado a partir da previsão dos investimentos técnicos, quer de expansão, quer de substituição.

Contempla as expectativas de desinvestimento e correspondentes a mais ou menos valias.

Uma vez que os recursos ao dispor de uma empresa são escassos, um investimento é uma aplicação dos recursos de modo a que o rendimento produzido maximize a riqueza dessa empresa.



Avaliação dos projectos implica a elaboração de 3 documentos:

Plano de Investimentos

Todas as rubricas do investimento devidamente quantificadas – despesas preliminares, terrenos, edifícios e investimento em fundo de maneo necessário.



Plano de Exploração

Rendimentos e gastos previstos para o Projecto →
Demonstração de
Resultados previsionais.



Plano de Financiamento

Mapa de Origem e aplicação de fundos previsionais.



Os investimentos a realizar, e já realizados anteriormente, terão impacto:

- **Na Demonstração de Resultados**, pelas depreciações/amortizações do exercício, que são um custo do exercício
- **No Balanço**, pelas depreciações/amortizações acumuladas, pelo valor que diminuem o imobilizado a que respeitam

MÓDULO 3 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS

APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Diferentes perspectivas das Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras	Conceitos	Ópticas/perspectivas
Balanço	Activo, Passivo, Capital Próprio	Financeira
Demonstração dos Resultados	Proveitos/Rendimentos e Custos/Gastos	Económica
Demonstração dos Fluxos de Caixa	Pagamentos e Recebimentos	Tesouraria



BALANÇO

ACTIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

PATRIMÓNIO

BENS + DIREITOS – OBRIGAÇÕES

Activo previsional: soma do valor dos Activos fixos (deduzidos das depreciações/amortizações acumuladas)com os Activos correntes existentes na organização à data do Balanço;

Passivo previsional: valores que ficam por pagar no final do período;

Capital Próprio previsional: capital social, reservas, resultados previstos para o ano.



O BALANÇO reflecte a posição financeira de uma organização, num determinado momento e resulta da utilização dos recursos económicos que são controlados pela entidade e ainda da sua estrutura financeira.

Tem o ACTIVO organizado pelo grau de liquidez (por ordem crescente)

Tem o PASSIVO organizado pelo grau de exigibilidade (por ordem crescente)



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

BALANÇO INICIAL → BALANÇO FIINAL

- **Activo fixo (bruto)** mantém-se;
- ***Depreciações/Amortizações acumuladas***: correspondem às acumuladas no Balanço inicial mais as do ano;
- ***Inventários***: Situação final dos PA, PVF, Mercadorias e das MP;
- ***Clientes***: Orçamento de Tesouraria (o que não se recebe das vendas);
- ***Fornecedores***: Orçamento de tesouraria (o que não se pagou das compras)
- ***Depósitos e Caixa***: o definido no Orçamento Financeiro.



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS reflecte o desempenho de uma organização, ao longo de um período de tempo.

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

-DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM CUSTEIO VARIÁVEL



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

A LIGAÇÃO ENTRE O BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS É O RESULTADO LÍQUIDO.

O RESULTADO LÍQUIDO É CALCULADO NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E É TAMBÉM INCLUÍDO NO BALANÇO NO CAPITAL PRÓPRIO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO DE P3			
Designação	Notas	EXERCÍCIOS	
		N	N-1
Ativo			
Ativo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	30 000,00	
Imobilizações incorpóreas	5		
.....			
Ativo corrente			
Existências	8	19 600,00	
Contas a receber	9	27 616,40	
Disponibilidades	10	78 723,43	
Outros activos correntes	11		
Total do Ativo		155 939,83	
Capital Próprio			
Capital	12	3 000,00	
Reservas	13		
Resultados transitados	14		
Resultados do exercício		145 000,53	
		148 000,53	
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos de médio longo prazo	15		
Imposto diferido	16		
.....			
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	7 939,30	
Empréstimo de CP	20		
Parte corr. empr. a médio e longo prazos	15		
Outros passivos correntes			
Total Passivo		7 939,30	
Total Capital Próprio + Passivo		155 939,83	

Orçamento compras

Orçam. Financeiro

DR

Orçam. Tesouraria



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE P3			
Designação	Notas	EXERCÍCIOS	
		N	N-1
Vendas	22	433 000,00	
Prestação de Serviços	23		
Outros proveitos operacionais	24		
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25		
Trabalhos para a própria empresa	26		
Custo das existências vendidas e das matérias primas consumidas	27	253 000,00	
Custos com o pessoal	28		
Amortizações	29		
Outros custos e perdas operacionais	30	33 000,00	
Resultados Operacionais		147 000,00	
Resultados financeiros	31	1 988,98	
Resultados de filiais e participadas	32		
Resultados não operacionais	33		
Resultados antes de impostos (RAI)		145 011,02	
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultados líquidos das actividades correntes			
Resultados extraordinários	34		
Imposto sobre o rendimento	35		
Resultado líquido do exercício			

Orçamento de vendas

Orçamento de stocks

FST

Juros recebidos - Juros pagos
Orçamento Financeiro



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA reflecte as alterações na posição Financeira (influxos e exfluxos de caixa e seus equivalentes) de uma organização Durante um determinado período de tempo.

Apresenta diferentes níveis de fluxos que são relativos:

- Actividades operacionais;
- Actividades de investimento;
- Actividades de financiamento;
- Caixa e seus equivalentes. (Faz a ligação entre a DFC e o BALANÇO).

EXERCÍCIO PRÁTICO



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO

Os Pressupostos são introduzidos em 8 folhas distintas, cada uma com um tema diferente.

Folha 1 – Pressupostos Gerais;

Folha 2 – Vendas e Prestações de Serviços;

Folha 3 – Custo das Mercadorias, das Matérias e dos Produtos;

Folha 4 – Custos com Subcontratos e Fornecimentos e Serviços de Terceiros;

Folha 5 – Pessoal e Custos com o Pessoal;

Folha 6 – Outros Proveitos e Custos;

Folha 7 – Investimentos em Capital Fixo (Imobilizações), e

Folha 8 – Fontes de Financiamento.

Após a introdução dos dados nas 8 folhas dos Pressupostos a ferramenta está apta a calcular o orçamento do projecto produzindo um conjunto de mapas para conferência e posterior Análise e Avaliação do projecto.



A sequência orçamental determina as relações entre os departamentos e garante a coerência das decisões com a perspectiva global.



Acompanhar, avaliar, controlar, tomar medidas correctivas.

A EQUIPA:



ENVOLVER

INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Ana Bela Teixeira

ana.bela.teixiera@esce.ips.pt



Paulo Costa

paulo.costa@esce.ips.pt



Telmo Wergikosky

telmo.wergikosky@esce.ips.pt

